

Maria Edileide Alencar Oliveira (CEFET - PI). Transição campo-floresta em Sete Cidades: conjecturas acerca da diversidade regional (transição cerrado-caatinga) no NE do Brasil.

Os cerrados do Brasil no seu limite N-SE é circundado pela floresta amazônica e atlântica, e no NO-NE pela caatinga e o chaco, com níveis pluviométricos bastante variáveis (750 até 2.000 mm). Nos cerrados marginais (Grupo NE) foi estudada a estrutura, relações florísticas e diversidade de uma transição (campo-floresta) no Parque Nacional de Sete Cidades - PNSC (04°02' - 08' S e 41°40' - 45' W), municípios de Brasileira e Piracuruca (bacia do Parnaíba), estado do Piauí, de padrão fisionômico facilmente detectável em escala local. No entanto, em escala de paisagem, mudanças graduais em áreas limítrofes na estrutura e composição da vegetação têm dificultado sobremaneira a compreensão das relações ecológicas envolvidas no local. Surge a necessidade de se buscar mecanismos que integrem abordagens em escalas variadas e que possam esclarecer o padrão fisionômico da vegetação em áreas limítrofes ou de transição. Este estudo foi desenvolvido abrangendo três etapas: i) mapeamento orbital, descrição, caracterização e classificação da vegetação; ii) análise quantitativa e listagem da flora (florística e fitossociologia); e iii) relações entre os solos e a vegetação. A flora da área totalizou 439 espécies (281 gêneros e 87 famílias). Deste total, oito espécies foram consideradas invasoras e três são espécies novas para a ciência. Numa transecção campo-floresta foi utilizada a amostragem estratificada aleatória (0,73 ha) e levantados os indivíduos lenhosos, inclusive cipós, com diâmetro ao nível do solo ≥ 3 cm. Foram registrados 2516 indivíduos, pertencentes a 139 espécies e 36 famílias. No PNSC foram descritos seis tipos fisionômicos, com os **savânicos** (cerrado aberto latifoliado perenifólio = cerrado s.s. e cerrado extremamente xeromórfico = cerrado rupestre) totalizando 48,1% da área, seguidos dos **florestais** (floresta aberta latifoliada perenifólia = cerradão, floresta tropical ombrófila aluvial ocasionalmente inundada = mata de galeria inundável e floresta tropical semidecídua = mata seca semidecídua) com 36% e **campestre** (campo graminóide cespitoso médio = campo limpo) com 14,3% da área da reserva. Técnicas de análises multivariadas (TWINSPAN, DCA e CCA) evidenciaram três grupos vegetacionais na área: florestais, savânicos e campestres que sugerem um padrão em mosaico da paisagem com manchas de tamanhos variados (*community type*). Em escala local, as comunidades vegetais parecem ocorrer num gradiente (*continuum* estrutural-vegetacional), havendo substituição e variação contínua de abundância das populações ao longo do gradiente campo-floresta. A vegetação na área responde a um conjunto de gradientes ecológicos de modo complexo, estando as características dos solos, como em outros estudos no Brasil, entre aqueles fatores mais fortemente associados à variação florística-fisionômica dos cerrados. A composição de espécies entre os tipos fisionômicos estudados apresentou muita variação, sendo que 69 espécies (49,6% do total) foram exclusivas de um ou de outro tipo fisionômico na área. Este fato corrobora

estudos que apontam como sendo dois processos biológicos os responsáveis por este padrão: efeito de massa das populações e influência das floras circunvizinhas, de atuação conjunta na área. Numa transição ecológica são ressaltados os aspectos de que as comunidades vegetais não são sistemas fechados e que ocorre o fluxo de indivíduos (sementes), bem como a diferenciação de nichos e equivalência ecológica, os quais parecem explicar a elevada riqueza de áreas de transição ("hotspots" de biodiversidade). A vegetação do NE, particularmente a de transição ecológica, está submetida a grande variação espacial nas condições ambientais (heterogeneidade ambiental), que associada à posição geográfica e à influência das formações circunvizinhas, parece explicar a distribuição e a flora das comunidades vegetais na área de estudo.